

**DESAFIOS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E DO ENSINO DA
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**Dalton Gean Perovano¹**RESUMO**

A pesquisa objetiva apresentar as formações, trajetórias e vivências de pesquisadores que produzem conhecimentos sobre a ciência e métodos de pesquisa, conhecidos como metodólogos. A investigação foi desenvolvida com os enfoques qualitativo e quantitativo (método misto), tipo de estudo descritivo e classificação de pesquisa bibliográfica. Foram identificados autores de obras sobre metodologia da pesquisa científica frequentemente adotada para estudos nos campos da educação, psicologia e sociologia. Como aspectos conclusivos destaca-se que o estudo evidencia a valorização do conhecimento da metodologia da pesquisa científica e o ensino da ciência. Os perfis profissionais e trajetórias dos metodólogos servem de orientação e referência aos professores e pesquisadores dessa disciplina, uma vez que discute quais os conhecimentos e saberes são necessários à sua formação para o ensino superior e pós-graduação. Contribui e acresce ao conhecimento a necessidade de focalizar a melhoria da formação dos professores da disciplina de metodologia da pesquisa científica, considerando que a matriz de formação compreende amplos e complexos conhecimentos, saberes experienciais e descritivos.

Palavras-chave: Metodologia da pesquisa científica. Formação do professor-pesquisador. Metodologia de ensino.

**CHALLENGES IN THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE AND THE TEACHING
OF SCIENTIFIC RESEARCH METHODOLOGY****ABSTRACT**

The research aims to present the formations, trajectories and experiences of researchers who produce knowledge about science and research methods, known as methodologists. The investigation was developed with qualitative and quantitative (mixed method) approaches, descriptive study type and classification of bibliographical research. Authors of works on scientific research methodology, frequently adopted for studies in the fields of education, psychology and sociology, were identified. As conclusive aspects, it is highlighted that the study highlights the appreciation of knowledge of scientific research methodology and science teaching. The professional profiles and trajectories of methodologists serve as guidance and reference for teachers and researchers in this discipline, as they discuss what knowledge and skills are necessary for their training for higher education and postgraduate studies. The need to focus on improving the training of teachers in the discipline of scientific research methodology contributes and adds to knowledge, considering that the training matrix comprises broad and complex knowledge, experiential and descriptive knowledge.

Keywords: Scientific research methodology. Teacher-researcher training. Teaching methodology.

¹ Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Pedagogo pela Universidade Federal do Paraná. Bacharel em Ciências Policiais pela Academia Policial Militar do Guatupê (APMG), campus da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica na APMG/Unespar. E-mail: dgperovano@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O ensino dos métodos de pesquisa científica nas áreas das ciências humanas é ainda muito incipiente e apresenta uma escassa discussão sobre o assunto. Da mesma forma, a concepção e a construção de métodos de pesquisa científica passam basicamente pelo debate de metodólogos, ou seja, dos pesquisadores que estudam e elaboram os métodos de pesquisa. Na ótica da construção de métodos de investigação científica importa saber quem pode escrever sobre o tema.

O presente estudo objetiva descrever quais as formações, experiências acadêmicas docentes, e as práticas laborais externas à academia contribuem na formação e na constituição do metodólogo, como critérios para escrever sobre a metodologia da pesquisa científica. A ontologia sobre “ser metodólogo”, permite discutir as trajetórias acadêmicas e experienciais de pesquisadores que escrevem e investigam sobre a metodologia da pesquisa.

Entender a formação inicial e continuada do metodólogo, suas trajetórias acadêmicas, experiências, entre outros, permitirá descobrir aspectos como: o que é ser um metodólogo? Quais as exigências para as formações e experiências? Onde há formação para se tornar metodólogo? Somente o professor universitário pode ser metodólogo? Quais são os critérios para se tornar um metodólogo? A Academia é quem determina se o pesquisador é ou não um metodólogo? Como os perfis desses pesquisadores poderão contribuir para a formação do professor pesquisador e docente da disciplina de metodologia da pesquisa científica? Essas e outras características ajudarão a responder a essas interrogações.

MÉTODOS

Na pesquisa foi adotado o método misto, com a convergência dos enfoques qualitativo e quantitativo, com o tipo de estudo descritivo. Nesse caso, nas etapas do método qualitativo, foram realizadas as análises dos conteúdos de livros dos autores investigados e dos sites de instituições de ensino superiores em que se encontravam filiados. Na parte quantitativa da pesquisa foi adotada a estatística descritiva com a análise de frequência, para evidenciar as dimensões de formação dos pesquisadores da metodologia da pesquisa.

A classificação de pesquisa foi a bibliográfica, com a seleção dos autores de livros de metodologia da pesquisa, com a escolha de pesquisadores nacionais e internacionais, todos

vinculados a instituições de ensino superior. As obras em referência são frequentemente adotadas, especialmente, para as áreas da educação, psicologia e sociologia.

Para isso foram selecionados 18 (dezoito) pesquisadores, autores de livros de referência acadêmica sobre metodologia da pesquisa científica, que são: David E. Gray; Roberto Hernández Sampieri; Carlos Fernández Collado; Maria del Pilar Baptista Lucio; John W. Creswell; Uwe Flick; Alan Agresti; Barbara Finlay; Antônio Carlos Gil; Pedro Demo; Christine P. Dancey; John Reidy; Maria Paz Sandín Steban; Humberto Eco; Marli André; Menga Lüdke; Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos.

No processo de coleta de dados dos autores dos livros de metodologia da pesquisa científica, algumas informações sobre os metodólogos estão incompletas. Isso se deve em razão das diferentes fontes de informação e a falta de regularidade topográfica no fornecimento dos dados nos sítios de pesquisa.

RESULTADOS

Os estudos do ensino da ciência, da metodologia da pesquisa científica, as práticas do ensino em sala de aula e as próprias experiências com a pesquisa, têm estreita relação com a formação dos metodólogos. Esses aspectos serão relatados nessa etapa da pesquisa, a partir de fatos revelados na coleta de dados.

Serão apresentados os resultados de pesquisa baseados nos dados coletados dos metodólogos: no contexto de suas obras (livros); sites de internet contendo o currículo, na plataforma Lattes, ou correspondente, no caso de autores estrangeiros; fornecidas por instituições de ensino superior em que leciona.

As análises de dados permitiram apresentar as principais obras (livros) consideradas referências na área de metodologia da pesquisa científica, a formação do metodólogo em nível superior e a formação nos cursos de pós-graduação *strictu sensu*, atividades de docência, principais áreas de pesquisa, função acadêmica, títulos, principais produções, atividades docentes e atividades externas realizadas.

Observou-se que algumas informações sobre os metodólogos de outras nacionalidades estão incompletas. Isso se deve pelas diferentes fontes de informação e a falta de regularidade topográfica no fornecimento dos dados nos sítios de pesquisa.

A primeira análise apresentada se refere às obras (livros) publicadas pelos metodólogos. Para Creswell (2010), os livros encontrados sobre metodologia da pesquisa poderão ser categorizados da seguinte forma: tratados ou manuais sobre o tema, que

apresentam um cenário quase completo sobre os métodos de pesquisa; temas específicos como a aplicação de desenhos qualitativo ou quantitativo de pesquisa; ou ainda a apresentação descritiva de um ou mais métodos de pesquisa, a partir da experiência do autor. A presente pesquisa concentra as três categorizações de obras mencionadas pelo autor.

O Quadro a seguir apresenta obras de referência utilizadas nas academias, e que possuem também maior apelo comercial² no mercado, seja em livrarias físicas ou *e-commerce*. Por conseguinte, não há unanimidade entre os professores na adoção dos títulos das obras, uma vez que são consideradas pelos docentes a tradição nas pesquisas qualitativa e/ou quantitativa, as formações dos metodólogos e suas trajetórias dos metodólogos, e ainda a clareza nas explicações dos contextos de pesquisa.

Quadro 1: Obras de metodologia da pesquisa científica

Pesquisador	Principal obra dos autores
Alan Agresti e Barbara Finlay	Métodos estatísticos para as ciências sociais. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
Antônio Carlos Gil	Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Christine Dancy e John Reidy	Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
David Gray	Pesquisa no mundo real. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
Humberto Eco	Como se faz uma tese. 18. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
John Creswell	Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Maria Paz Sandín Steban	Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradição. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos	1. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Curitiba: Editora Atlas, 2021. 2. Metodologia do Trabalho Científico. 9. ed. Curitiba: Editora Atlas, 2021. 3. Técnicas de Pesquisa. 9. ed. Curitiba: Editora Atlas, 2021.
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Menga Lüdke	Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora, EPU, 2013.
Pedro Demo	Metodologia da investigação em educação. Curitiba: InterSaberes, 2013.
Roberto Hernández Sampieri, Carlos Fernández Collado e Maria del Pilar Baptista Lucio	Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
Uwe Flick	Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Fonte: Agresti e Finlay (2012); Creswell (2010); Dancy e Reidy (2006); Demo (2013); Eco (2003); Flick (2009); Gil (2010); Gray (2012); Lüdke e André (2013); Marconi e Lakatos (2021); Sampieri, Collado e Lucio (2013); Steban (2010).

² Informações obtidas na Amazon.com e nas respectivas Editoras, no decurso da elaboração deste Artigo – meses de julho/agosto de 2022.

No Quadro 1 as obras são caracterizadas com as seguintes modalidades: seis livros sobre metodologia geral; duas obras que tratam sobre projeto de pesquisa; uma obra sobre pesquisa qualitativa; três livros sobre metodologia da pesquisa em educação, e; dois livros sobre pesquisa quantitativa.

As obras apresentadas no Quadro 1 representam uma pequena parcela da produção desses pesquisadores. Os metodólogos mencionados produzem pesquisas que permeiam as áreas de formação do ensino superior e da pós-graduação *strictu sensu* à metodologia da pesquisa.

Considerando a importância descritiva do estilo de escrita dos autores e tradições em pesquisa (qualitativa, quantitativa e/ou métodos mistos), a seguir será realizado um breve resumo das obras dos metodólogos presentes no Quadro 1.

A primeira obra analisada é intitulada de “Pesquisa no mundo real”, de autoria de David. E. Gray (2012), das Universidades de Greenwich e Surrey, publicada pela Editora Artmed. O conteúdo trás uma abordagem contextual e contemporânea da metodologia da pesquisa científica. Articula a filosofia da pesquisa e situa as complexas matrizes de pesquisa nos ambientes imediatamente próximos do pesquisador.

A seguir, a obra de grande apelo nas academias, dos pesquisadores mexicanos: Sampieri, Collado e Lucio (2013), intitulado de “Metodologia de pesquisa”, publicada pela Editora Artmed. A obra é considerada por especialistas no tema, um dos maiores tratados contemporâneos sobre metodologia da pesquisa científica, com caráter didático e multidisciplinar. São apresentados exemplos do cotidiano, os avanços no campo da pesquisa científica e o conteúdo adaptado às necessidades dos estudantes aplicado à diversas áreas do conhecimento. Os autores realizam a abordagem de conceitos complexos e fundamentais, por exemplo, sobre os desenhos de pesquisa quantitativa, qualitativa e mista de modo a facilitar o aprendizado e emprego desses métodos de pesquisa.

A obra produzida pelo Professor de medicina familiar na Michigan State University, Creswell (2010), denominada de “Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto”, e publicada pela Editora Artmed, tem especial interesse para os estudantes de graduação e pós-graduação que iniciam na pesquisa científica. A obra foi desenvolvida por uma das maiores referências internacional na área, e é considerado um *best-seller* no campo da metodologia da pesquisa. O livro permite a comparação dos três desenhos de pesquisa, o qualitativo, quantitativo e misto.

Um dos maiores especialistas em métodos qualitativos, o Professor Uwe Flick (2009), e autor de diversas obras, destacando-se “Uma introdução à pesquisa qualitativa”, publicada pela Editora Artmed. Nessa obra são trabalhados os principais conceitos e procedimentos qualitativos com absoluta profundidade e são traçadas as diferenças entre os enfoques qualitativo e quantitativo, assim como questões de ética na pesquisa.

A obra de Agresti e Finlay (2012) denominada de “Métodos estatísticos para as ciências sociais”, publicada pela Penso Editora, concentra os conceitos de estatística aplicada às ciências sociais. Os conteúdos são trabalhados de maneira didática com a abordagem dos seguintes temas estatísticos: estatística descritiva, distribuições de probabilidade, amostragem e estimação, análise de variáveis categóricas e análise de variância, além da ampla discussão sobre estatística inferencial. Destaca-se ainda a forma clara e contextual com que é tratado cada assunto apresentado no livro. Destaca-se que Alan Agresti tem as formações em matemática e estatística e a Professora Barbara Finlay em sociologia, consistindo em uma parceria que caracterizou a construção da obra.

Na obra, frequentemente utilizada na construção de projetos de pesquisa, denominada de “Como elaborar projetos de pesquisa”, de Antônio Carlos Gil (2010) da Editora Atlas, o autor apresenta as seções correspondentes ao projeto de pesquisa e utiliza uma linguagem acadêmica clara sobre a proposta de cada tema abordado. Aponta-se o destaque especial à seleção do problema de pesquisa a ser estudado e a configuração dos recursos necessários à realização da investigação e o cronograma de pesquisa.

A próxima obra é a de Demo (2013), da Editora Intersaberes denominada “Metodologia da investigação em educação”. O autor faz uma trajetória dialógica sobre as epistemologias e as principais teorias que dão suporte à pesquisa na área da educação. Nesse trabalho o autor apresenta ao estudante e professor uma ampla visão sobre o estudo dos fenômenos que afetam a escola sob o enfoque qualitativo de pesquisa.

A obra intitulada “Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows”, publicada pela Editora Artmed, dos pesquisadores das áreas da psicologia e métodos estatísticos, os Professores da Faculdade de Psicologia da University of East London, Dancey e Reidy (2006) auxiliam os pesquisadores, em especial os que não têm familiaridade com a pesquisa quantitativa, no uso de métodos quantitativos e na adoção de ferramentas estatísticas como o software SPSS®.

O livro denominado de “Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradição” da Editora Artmed, de autoria de Steban (2010), é destinado às áreas de psicologia e educação. A autora focaliza a obra nos métodos de pesquisa qualitativa, a partir do

conhecimento científico em educação, o paradigma e a pesquisa educacional, as perspectivas teórico-epistemológicas na pesquisa educacional, as tradições na pesquisa qualitativa e a ética na pesquisa qualitativa.

Humberto Eco (2003) é considerado um dos célebres autores de obras da literatura contemporânea, como “O nome da rosa”, “O pêndulo de Foucault”, “O cemitério de Praga”, dentre outras. O Professor da Universidade de Turim também é e autor do livro “Como se faz uma tese” da Editora Perspectiva. Na concepção da universidade italiana, o autor trata o tema da pesquisa científica de forma prática, a partir de experiências pessoais de orientações de pesquisa focalizada no processo de construção do texto da tese.

As pesquisadoras, Lüdke e André (2013), docentes da Universidade de São Paulo (USP), são autoras da obra “Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas” da Editora EPU. A obra é dedicada a oferecer subsídios e sugestões para docentes e demais profissionais da educação básica a pesquisa em educação: abordagens qualitativas que busca incentivar e orientar a prática de pesquisas ao apresentar uma descrição detalhada de seus elementos e etapas. O livro com linguagem acessível vem preencher lacunas na formação de educadores, além de aliar diferentes teorias à realidade prática e cotidiana das escolas.

Para finalizar serão apresentadas as três obras das Professoras Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos. A primeira graduada em história, pedagogia, estudos sociais e educação artística, e a segunda em administração de empresas e jornalismo, ou seja, com formações que ampliam a visão e os espaços para os campos da metodologia da pesquisa. As pesquisadoras Marconi e Lakatos (2021, 2021, 2021) são autoras de três obras de referência acadêmica: “Fundamentos de Metodologia Científica”; “Metodologia do Trabalho Científico” e; “Técnicas de Pesquisa”, todas publicadas pela Editora Atlas.

A primeira obra de Marconi e Lakatos (2021), Fundamentos de Metodologia Científica, tem por objetivo apresentar os princípios gerais que governam a realidade das várias áreas da ciência, com a classificação fatos e fenômenos. A segunda obra denominada de “Metodologia do Trabalho Científico” proporciona ao leitor as orientações seguras para a realização de pesquisa científica, bem como a organização dos dados e a redação dos resultados de sua pesquisa, e consiste em um manual prático. Apresenta a estrutura dos trabalhos acadêmicos, com especial atenção à pesquisa bibliográfica, uma vez que é uma etapa de diversos tipos de pesquisa e adotada frequentemente como fundamento de muitas investigações da área de ciências humanas. A última obra intitulada de “Técnicas de Pesquisa” discute sobre os métodos científicos além do conhecimento teórico e prático, com os meios disponíveis para a construção de uma pesquisa científica na área de ciências sociais. A

obra oferece métodos de pesquisa qualitativos para a elaboração de pesquisa bibliográfica, a observação, a entrevista, o questionário, a história de vida, a história oral.

As obras selecionadas têm maior aplicação nas áreas da educação, sociologia e filosofia, e as áreas de estudo citadas, estão relacionadas às respectivas formações dos metodólogos. Assim, a formação desses pesquisadores tem as maiores frequências relativas para os cursos de psicologia, pedagogia, filosofia, ciências da comunicação, sociologia e administração, e inclui ainda, formações nas áreas da medicina, matemática, jornalismo, entre outras.

Pode-se observar que o curso de filosofia perfaz apenas 11,54% (onze vírgula cinquenta e quatro por cento) do total relativo de cursos. A filosofia é a base para a construção de conhecimentos da disciplina de metodologia pesquisa científica. No entanto, os dados e as produções (obras/livros) demonstraram as formações universitárias em diversas áreas do conhecimento, as experiências docentes e acadêmicas diversas, aliadas às atividades laborais externas à academia contribuíram para ampliar o conjunto de saberes para pensar e escrever sobre metodologia de pesquisa.

Na maioria dos casos observados, os conhecimentos sobre filosofia da ciência, considerados fundamentais para a docência e a pesquisa da disciplina em comento, são cursados pelos metodólogos nas respectivas áreas de conhecimento, em disciplinas específicas e estudos autônomos.

A Tabela seguinte apresenta a relação de cursos superiores dos autores dos livros mencionados, e corresponde à formação docente de atuação na instituição de ensino superior.

Tabela 2: Formação do metodólogo em nível superior

Curso superior	Frequência	Frequência relativa (%)
Psicologia	4	15,38
Pedagogia	3	11,54
Filosofia	3	11,54
Ciências da Comunicação	3	11,54
Sociologia	2	7,69
Administração	2	7,69
Medicina	1	3,84
Matemática	1	3,84
Letras	1	3,84
Jornalismo	1	3,84
História	1	3,84
Estudos Sociais	1	3,84
Educação Artística	1	3,84
Ciências Sociais	1	3,84
Ciências Políticas e Sociais	1	3,84
Total	26	100,00

Fonte: Apêndice, adaptado pelo autor.

A Tabela 2 demonstra sobre as formações nos cursos de pós-graduação *strictu sensu*, mestrado e doutorado.

Para os cursos de mestrado foram encontrados apenas seis (n=6) ocorrências, destacando-se que todos os cursos são da área das ciências humanas. Para os cursos de doutorado os maiores percentuais relativos concentram-se nas áreas de sociologia, filosofia e ciências sociais, consolidando 61,52% (sessenta e um vírgula cinquenta e dois por cento) do montante.

Tabela 2 – Formações dos metodólogos em nível de pós-graduação *strictu sensu*

Mestrado	Freq.	Frequência relativa (%)	Doutorado	Freq.	Frequência relativa (%)
Comunicação	2	33,33	Sociologia	4	30,76
Educação	1	16,66	Filosofia	2	15,38
Ciências Sociais	1	16,66	Ciências Sociais	2	15,38
Ciências	1	16,66	Psicologia	1	7,69
Administração	1	16,66	Saúde Pública	1	7,69
			Estética	1	7,69
			Psicologia da Educação	1	7,69
			Administração	1	7,69
Total	6	100,00	TOTAL	13	100,00

Fonte: Apêndice, adaptado pelo autor.

Quanto às atividades docentes, todos os 18 (dezoito) pesquisadores³ lecionam em uma ou mais instituições de ensino superior, seja como professor titular ou sênior.

A seguir foram destacados alguns dos pesquisadores e a última atividade de docência registrada em instituição de ensino superior, conforme segue:

Quadro 2: Último registro do local de docência dos metodólogos

Pesquisador	Docência
David E. Gray	Professor de Liderança e Comportamento Organizacional - Universidade de Greenwich e Universidade de Surrey.
Roberto Hernández Sampieri	Mestrado em Gestão da Comunicação e Novas Tecnologias na Universidade de Oviedo; Investigação no Instituto Politécnico Nacional.
Carlos Fernández Collado	Professor Titular "C" - Instituto Politécnico Nacional do México.
John W. Creswell	Professor de medicina familiar - Michigan State University.
Uwe Flick	Professor Sênior de Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais e Educação na Freie Universität Berlin na Alemanha.
Alan Agresti	Professor Emérito do Departamento de Estatística da Universidade da Flórida.
Barbara Finlay	Professora do Departamento de Sociologia - Texas University.
Antonio Carlos Gil	Professor Titular de História da América - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

³ Não foram encontradas as informações de dois pesquisadores estrangeiros sobre o local de docência nos sítios de pesquisa.

Pedro Demo	Professor titular aposentado da Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia. Professor Emérito.
Chistine P. Dancey	Professora Emérita - Faculdade de Psicologia da University of East London.
Maria Paz Sandín Steban	Lecionou na Universidade de Turim de 1956 a 1964. Em 1971 tornou-se professor da Universidade da Bolonha.
Humberto Eco	Lecionou na Universidade de Turim de 1956 a 1964. Em 1971 tornou-se professor da Universidade da Bolonha.
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André	Professora Titular aposentada - Faculdade de Educação da USP.
Menga Lüdke	Professora Emérita do Departamento de Educação da PUC-Rio.
Maria de Andrade Marconi	Professora, tendo lecionado 16 anos na Unesp de Franca nos cursos de História e Serviço Social.
Eva Maria Lakatos	Professora de Sociologia e Metodologia Científica em graduação e pós-graduação dessa mesma instituição.

Fonte: Apêndice, adaptado pelo autor.

Como se pode observar no Quadro 2, a maioria dos pesquisadores atuam em áreas correlatas à formação em nível superior. Observa-se que os pesquisadores como David. E. Gray foi formado em administração e lecionou na disciplina de Liderança e Comportamento Organizacional; Alan Agresti formado em estatística e Professor de estatística; Humberto Eco formado em filosofia e literatura e lecionou em disciplinas de literatura italiana e inglesa; Menga Ludke formada em filosofia e Professora na área da educação. Todos os pesquisadores selecionados nesta pesquisa têm experiências com a docência com a disciplina de metodologia da pesquisa.

Um importante aspecto observado sobre os pesquisadores investigados, autores de livros, não possuem a formação no ensino superior ou pós-graduação *strictu sensu* em “metodologia da pesquisa científica”, ou curso que o habilite ou prepare à condição de “metodólogo”.

Como é comum na formação acadêmica, os metodólogos supostamente tiveram os primeiros contatos com os conteúdos de metodologia da pesquisa a partir da faculdade e na pós-graduação, na leitura de obras técnicas sobre o tema, conversas em grupos de estudos, com pesquisadores, e outros, que os influenciaram e estimularam de alguma forma, a estudar com interesse e profundidade os métodos de pesquisa como objetos de investigação.

Para esses pesquisadores, as atividades como docente, seja na atuação direta com as disciplinas nas áreas de formação, como a pedagogia, psicologia, medicina, estatística, entre outras, abriram também o espaço para que atuassem no campo de estudos e na docência da metodologia, nas mesmas áreas de suas matrizes de formação.

Nesse aspecto, e a exemplo das pesquisadoras Marli André, Menga Lüdke, Maria de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos, contribuíram com os estudos e a difusão de métodos de pesquisa nas suas respectivas áreas de formação, a educação. Igualmente, pode-se inferir a correlação das matrizes de formações, a atividade docente e a as diversas experiências laborais às obras sobre metodologia da pesquisa dessas autoras. A mesma correspondência relacional poderá ser estendida aos demais pesquisadores descritos nesta investigação.

No que concerne às atividades de pesquisa realizadas pelos metodólogos em discussão, além da participação como orientadores, presidentes e membros de bancas de defesa de graduação, mestrado e doutorado, participam como relatores de projetos de pesquisa, coordenaram ou participaram como membros em grupos de pesquisa, entre outros. Ao citar casos análogos, John W. Creswell como pesquisador sênior do Programa de Métodos Mistos da Universidade de Michigan; a Professora Barbara Finlay que realiza a abordagem da estrutura e função do sistema nervoso dos vertebrados; o Professor Antonio Carlos Gil com pesquisas nos domínios da história política principalmente em temas como identidade nacional, identidades étnicas, neoliberalismo e os intelectuais e movimentos sociais de contestação e resistência na América Latina.

Outra importante contribuição para a pesquisa são as atividades externas à academia realizadas pelos metodólogos. Os pesquisadores realizam atividades de docência em instituições de ensino superiores como convidados, em palestras, consultorias em diversas áreas do conhecimento, atuam como redatores e editores de periódicos, presidentes de associações de classe, entre outros. Cita-se o caso do Professor Uwe Flick, editor do *The SAGE Handbook of Qualitative Data Analysis* (Sage, 2014) e *The SAGE Qualitative Research Kit*; o Professor Pedro Demo que ocupou cargos em vários Ministérios como o da Educação, o da Desburocratização e na Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República; o literato Humberto Eco que ocupou a presidência da Associação Ibero-Americana de Comunicação (ASICOM).

A partir da análise dos breves currículos (trajetórias) dos metodólogos, observou-se que alguns destes redigiram as obras com autoria única; os que escreveram em parceria com dois ou mais autores houve a contribuição, por área de conhecimento, na elaboração da obra. Pode-se observar ainda, que as obras mais complexas foram escritas por dois ou mais autores.

Ao relacionar as formações dos pesquisadores, as diversas matrizes de formação (graduação e pós-graduação) e as experiências laborais, não foi encontrado indícios de que tiveram instrução formal em curso que o preparasse à condição de “metodólogo”. O sujeito se faz metodólogo.

Ao questionar: o que é um metodólogo? A resposta à pergunta, segundo as evidências, os pesquisadores que se empenham nos estudos, investigam e formalmente e escrevem sobre a metodologia da pesquisa científica, seja na divulgação dos métodos existentes ou na elaboração de novos desenhos e metodologias para o estudo de fatos e fenômenos, poderá ser considerado metodólogo. Se é que exista essa denominação, uma vez que a literatura científica não afirma essa condição. E caso houver, a designação não deverá ser tratada como um título, mas um predicado ou atributo do sujeito que estuda com profundidade os métodos de pesquisa, conforme já descrito.

DISCUSSÃO

O estudo realizado, além do conjunto de dados e resultados apresentados, evidencia a valorização do conhecimento da metodologia da pesquisa científica e o ensino da ciência, por intermédio dos perfis profissionais e trajetórias dos metodólogos mencionados, que servem de orientação e referência aos docentes da disciplina e para os pesquisadores sobre o tema.

O atual estudo contribui e acresce ao conhecimento a necessidade de focalizar a melhoria da formação dos professores da disciplina de metodologia da pesquisa científica, considerando a matriz de formação, que compreende amplos conhecimentos, saberes experienciais, descritivos, entre outros. Pode-se observar que a formação dos metodólogos não esteve restrita às formações básicas acadêmicas da disciplina de metodologia da pesquisa, aprendida nos cursos de graduação ou pós-graduação, mas a um grande conjunto de formações e experiências laborais.

O que se pode observar, *a priori*, na maioria das vezes, que as práticas pedagógicas de docência não correspondem às necessidades formativas dos estudantes, no que se refere à investigação de determinados objetos ou fenômenos de pesquisa. Ou seja, observa-se um enorme hiato e insuficiência de conteúdos e conhecimentos sobre o conjunto de saberes metodológicos para a produção ou compreensão da ciência.

Para Costa, Mota e Santana (2023), o

[...] uso de recursos metodológicos em trabalhos científicos não é visto pelos estudantes de graduação, e até de pós-graduação, como uma tarefa fácil, pois há diversas técnicas e procedimentos utilizados na produção acadêmica, que exigem um determinado rigor científico.

E nos dias de hoje, quem são os professores que ensinam metodologia da pesquisa científica para os estudantes universitários, na graduação e na pós-graduação? O que os habilita para o ensino dessa disciplina, demasiadamente complexa?

A resposta parece explícita. Na maioria dos casos são docentes que estão cursando ou já concluíram alguma formação de pós-graduação *lato sensu* (especialização) ou *strictu sensu* (mestrado ou doutorado). Significa dizer que a habilitação para ministrar essa disciplina segue uma formação genérica fundamentada nos conteúdos aprendidos em disciplinas ou seminários de pesquisa, cursado enquanto estudante, de um curso de pós-graduação.

Assim, se pressupõe que basta ser especialista, mestre ou doutor, em alguma área do conhecimento, para se sentir habilitado a ministrar a disciplina de metodologia da pesquisa científica, que pela sua natureza, traz a abordagem do tema com tópicos de alta complexidade.

Segundo Matos e Martins (2023), ao se discutir sobre formação de professores:

[...] é preciso refletir acerca da necessidade de práticas didático-pedagógicas que contribuam de forma crítica e reflexiva na condução do conhecimento e na atuação profissional. Todavia, nem todos os docentes universitários têm essa formação, se limitando a práticas tradicionais de ensino.

As experiências com a pesquisa científica e a docência, segundo Gray (2012), denotam que a disciplina de metodologia da pesquisa requer minimamente o conhecimento e a abordagem de pelo menos três perspectivas: a filosofia da ciência, que ensina o estudante a pensar logicamente e situar a epistemologia eleita para ajudar a elucidar seu objeto de pesquisa; o conhecimento sobre a matriz de métodos de pesquisa, e; o conhecimento sobre as normas para a apresentação do documento científico.

O que se supõe nesse aspecto é a necessidade de o docente ter profundidade no vasto repertório de conhecimentos necessários para o ensino e a prática da disciplina. Assim, a docência da metodologia de pesquisa científica exige o diálogo com a metodologia do ensino.

Nesse tópico pode-se inferir que esses dois componentes constituem em um parâmetro. Ou seja, a metodologia da pesquisa científica coligida com a metodologia de ensino, ou ainda, o método de ensinar com o método de aprender a pesquisar, consistindo no método do método, isto é: o ensino da pesquisa científica.

A tese do doutoramento de Sánchez Gamboa (1997) menciona que o ensino da pesquisa, marcada pela experiência dos orientadores e dos procedimentos indicados nos manuais de pesquisa e nos textos de outras dissertações e teses, forma parte das condições da produção que explicam a presença das várias abordagens nas diferentes fases do desenvolvimento da pesquisa em educação. Nesse sentido, o autor afirma que a história de

cada curso, seu processo de desenvolvimento, seus acertos e dificuldades, suas potencialidades e limitações determinam sua própria produção. Identifica problemas que decorre de uma gama de entendimentos e interpretações sobre a metodologia da pesquisa, o que dificulta o próprio processo de construção da formação do professor que atua como docente e investiga os métodos de pesquisa.

Após detalhada busca pelos descritores “ensino” *and* “pesquisa” *and* “metodologia” *or* “metodólogo” *or* “ciência”, nas bases de Literatura Latino-Americana e do Caribe em *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e ainda, Ciências da Saúde (Lilacs), *Educational Resources Information Centre* (ERIC), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), e Google Acadêmico, não foram encontrados pesquisas que abordassem sobre a formação de “metodólogos” ou pesquisadores das áreas da ciência e da disciplina de metodologia da pesquisa científica.

Também se observou a ausência de investigações sobre a relação na formação de professores para o ensino dessa disciplina. Assim como, não foram encontrados artigos relacionados aos processos de ensino e aprendizado da disciplina de metodologia da pesquisa científica.

CONCLUSÃO

A pesquisa inova ao debater sobre a formação para a docência da disciplina de metodologia da pesquisa científica, e desvela sobre a mística de quem escreve ou pode escrever sobre métodos e metodologia científica.

Resta à educação superior focalizar o ensino da disciplina de metodologia da pesquisa científica para que permita transformar a própria ação docente, contribuir nas formas de pensar do estudante e do pesquisador, e ainda, na produção de resultados de pesquisa estruturantes para a sociedade.

Nesse sentido, sugere-se à academia o olhar diferenciado e a valorização da metodologia de pesquisa como uma ferramenta para a produção de conhecimento válido e útil à sociedade, privilegiando os conceitos, investigações científicas já existentes e teorias desenvolvidas por outros pesquisadores.

Assim, a Universidade cumprirá um importante papel com a pesquisa, que é a extensão dos resultados das investigações científicas à sociedade, na forma de projetos ou programas, eventos científicos, assessorias, entre outros.

Por conseguinte, a divulgação de obras na área democratiza a ciência e o pensamento acadêmico, não mais visto como elitizado e aristocrático ou de propriedade dos centros de pesquisa universitários.

REFERÊNCIAS

AGRESTI, A.; FINLAY, B. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

COSTA, F. J. M.; MOTA, B. G. N.; SANTANA, J. R. A importância da consciência metodológica para o processo de ensino-aprendizagem. **Revista Educação & Ensino**. Fortaleza, v. 7, n. 1, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/402/337>. Acesso em: 2 set. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEMO, P. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 18. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAY, D. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS. E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Curitiba: Atlas, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS. E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. Curitiba: Atlas, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS. E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. Curitiba: Atlas, 2021.

MATOS, E. O. F.; MARTINS, E. S. Práticas pedagógicas de docentes: estado da questão de publicações de licenciados em história. **Revista Educação & Ensino**. Fortaleza, v. 7, n. 1, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/402/337>. Acesso em: 2 set. 2023.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas, SP: Praxis, 1998.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas**. 1987. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas/SP, 1987.

STEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradição**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Recebido em: 15/09/2023

Aprovado em: 10/11/2023